

# SENAC-RS – A TRAJETÓRIA ATÉ O ENSINO SUPERIOR PROFISSIONALIZANTE

SENAC-RS – BUILDING UNDERGRADUATE  
TECHNOLOGY COURSES

Marcelo Oliveira da Silva\*

\* Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), professor e pesquisador da Faculdade de Tecnologia Senac-RS e coordenador de trabalhos de conclusão do Curso Superior de Gestão em Recursos Humanos. moliveiras@gmail.com

## *Resumo*

O presente artigo visa identificar alguns marcos históricos na criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, com especial foco no Rio Grande do Sul (Senac-RS). Da mesma forma, destaca-se a atuação do Senac-RS no decorrer dos seus 65 anos, até chegar a atuar na educação superior na metade da primeira década dos anos 2000. Para tanto, utilizou-se de coleta de dados bibliográficos em obras lançadas pela Instituição, que contam a sua história, e nas páginas oficiais das instituições envolvidas. Realizou-se uma entrevista estruturada com a assessora pedagógica da Instituição, de modo a entender o início da graduação no Senac-RS. Pode-se entender que o Senac-RS caminha para consolidar seu nome na educação profissional superior.

*Palavras-chave:* Educação Profissional. Senac. Senac-RS. Curso Superior de Tecnologia.

## *Abstract*

This article proposes a historical framework for describing the origins and development of Brazil's National Organization for Professional Education (*Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, SENAC*), with special focus given to the history of SENAC in the Federal State of Rio Grande do Sul (RS). The

organization's social and educational roles throughout its 65 years of existence in Rio Grande do Sul are discussed, as well as the road that led to its becoming a college in 2004. The survey aimed at explaining the process that led to the creation of SENAC's faculties, and made use of bibliographical data, especially books, magazines, periodicals, and institutional websites published by the organization itself. A possible interpretation for the gathered data could be that SENAC is heading toward a solid position in the field of undergraduate courses related to professional education in Rio Grande do Sul.

*Keywords:* Professional Education. SENAC. SENAC-RS. Technology College Courses.

## **1 Introdução**

O profissional competente é aquele que desenvolve a capacidade de procurar uma alternativa para solucionar os problemas com os quais se depara no exercício ocupacional. (Francisco Aparecido Cordão, 2006)

Vivemos uma nova fase da valorização da preparação para o trabalho, tendo em vista o crescimento do Brasil e os investimentos do governo na criação, remodelação e desenvolvimento dos Institutos Federais. Este texto busca identificar as raízes históricas da criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), com especial atenção ao Senac do Rio Grande do Sul (Senac-RS). O objetivo do estudo é identificar o momento em que o Senac-RS ingressa na educação superior, sem deixar de atuar na formação inicial e continuada e cursos técnicos.

Para tanto, buscou-se estabelecer o contexto histórico do surgimento do Senac no cenário do fim da segunda guerra mundial no Brasil. Como a missão do Senac é educar para o trabalho, traçaram-se algumas considerações sobre a divisão do ensino e do trabalho em manual e intelectual. Há, ainda hoje, a percepção da sociedade que a educação para o trabalho é uma formação de segunda linha e que deve empoderar os trabalhadores de exercício intelectual e não meramente ensinar práticas. Nesse sentido, o Senac destaca-se como escola de preparação para o mundo do trabalho nos níveis de formação inicial e continuada, de ensino técnico e, mais recentemente, no superior.

Há poucos registros escritos sobre a história e as atividades desenvolvidas pela instituição. O presente artigo apoiou-se, principalmente, em duas obras publicadas pelo Senac para comemorar os aniversários de 50 e 60 anos e nas páginas oficiais do Senac, Senac-RS, Fecomércio e Portal de Integração, utilizado para a acolhida de novos funcionários no Senac-RS. Portanto, a metodologia utilizada para a construção do presente artigo foi a pesquisa bibliográfica. De modo complementar, realizou-se entrevista estruturada com a assessora pedagógica da Faculdade de Tecnologia Senac-RS e consultas informais com funcionários da Faculdade de Tecnologia Senac-RS, com o objetivo entender o ingresso da Instituição na educação superior. Optou-se pela realização de entrevista com perguntas estruturadas à assessora pedagógica Vera Flocker Keller. As perguntas foram enviadas por *e-mail* no dia 8 de junho, e a resposta foi obtida no dia 21 de junho de 2011. A entrevistada trabalha no Senac-RS desde 1981 e em sua trajetória na instituição atuou em diversos cargos e participou ativamente da criação das faculdades.

## **2 Contexto histórico e a qualificação para o trabalho**

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial foi fundado no dia 10 de janeiro de 1946, “com o objetivo de colaborar na obra, difusão e aperfeiçoamento do ensino profissional no setor terciário” (SENAC-RS, 2010), pelo decreto-lei 8.621 (BRASIL, 1946). Para entender a motivação da criação do Senac e de outras instituições semelhantes vale entender o contexto em que surgiram tais instituições.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o Brasil é contagiado pelos ideais de liberdade e democracia, aliados aos conceitos do Estado de Bem-Estar Social. No entendimento de Bonemy (2001, p. 54), “A pressão por educação aumenta no final dos anos [19]40. O contexto democratizante do pós-guerra legitima a demanda de benefícios educacionais a segmentos maiores da população”. A própria Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) corrobora com essa ideia ao afirmar, em sua página oficial na rede mundial de computadores, que:

Em 1945, o término da Segunda Guerra Mundial e o fim do Estado Novo alteraram o foco da política social e econômica do Brasil, fazendo com que o País se voltasse para a concepção de mecanismos que, se por um lado garantiriam uma sociedade democrática, por outro legitimariam a representatividade das classes trabalhadoras e empresariais. Somente o pacto entre empregadores e empregados pôde gerar um ambiente de paz social, resultado do encontro das duas forças produtivas (CNC, 2011).

Vale ressaltar que o Brasil, a partir dos anos 1930, intenta abandonar o *status* de país rural para se tornar um país urbano. Portanto, há necessidade de profissionais qualificados no novo mercado de trabalho que surgia. No pós-guerra há um novo crescimento das grandes cidades tanto na indústria quanto no comércio; desse modo, há necessidade de profissionais qualificados para o trabalho. No entendimento de Bomeny (2001, p. 54), “Os cursos profissionalizantes [...] respondiam pela demanda social e econômica de qualificação de mão-de-obra, e as próprias empresas tratavam de prover o treinamento de seus operários para o trabalho nas fábricas”. Nesse sentido, o mercado de trabalho passa por mudanças e exige uma nova configuração da mão de obra.

Bomeny (2001, p. 54) entende que a educação tem seu conceito ampliado, pois perde essa característica inicial de qualificação de mão de obra para ganhar “uma dimensão política de mais acesso da população carente aos benefícios públicos garantidos em um Estado de Bem-Estar” durante as duas próximas décadas, ou seja, 1950 e 1960. A estrutura da educação desenhada durante o período de Getúlio Vargas foi revista. Esses processos de repensar a educação e pressões sociais redundariam na Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (BRASIL, 1961).

A dicotomia entre trabalho intelectual e braçal remonta ao pensamento grego clássico. Nesse sentido, Nosella (2005, p. 244) afirma que, para os ocidentais, há uma dicotomia entre “o mundo da necessidade (negócios e guerra) e o mundo da liberdade (ócio e filosofia), os homens da ação e os da contemplação, os homens escravos e os livres, os incluídos (na cidadania) e os excluídos”. Ao que complementa Barato (2002, p. 141), em sua análise sobre o surgimento dos liceus de ofícios, em seu entendimento os pedagogos e outros literatos veem a educação profissional como “uma estratégia de sobrevivência determinada pela estrutura econômica”. Afirma ainda que “uma educação libertadora é necessariamente literária”, portanto não prática.

Barato (2002) critica esse dualismo entre teoria e prática e afirma que em sua experiência viu muitos currículos serem modificados para incluírem mais aulas teóricas, com o intuito de proporcionar uma educação libertadora. “Há uma convicção generalizada de que, antes de qualquer prática (contato com a máquina), o candidato a usuário precisa dominar o vocabulário e conceitos básicos da área” (BARATO, 2002, p. 143). Ainda para o autor, mesmo com as políticas libertadoras iniciadas nos anos 1950, a que se refere Bomeny em sua obra, “a educação profissional continuou a ser estigmatizada como uma formação de segunda classe” (p. 154). As raízes históricas do tratamento da educação profissionalizante e do trabalho manual encontram-se na própria história da formação do Brasil e da utilização de trabalho escravo.

Vale trazer Gramsci (1982, p. 7), em sua frase que se tornou referência ao tratar dessa dicotomia: “Todos os homens são intelectuais, poder-se-ia dizer então: mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais”. O que significa que o filósofo afirma que há um maior peso na atividade intelectual (teoria – esforço nervoso) ou na atividade manual (prática – esforço muscular), mas que todos nós somos tanto intelectuais quanto pessoas da ação. Complementando a ideia, Frigotto (2009, p. 129) entende que:

[...] o ser humano entra por inteiro, com sua energia física e com seu intelecto e experiência acumulada. Pensar e fazer são dimensões de uma mesma unidade do diverso. Não cabe, pois, estabelecer relações lineares entre conhecimento, técnicas, tecnologias e produção pelo trabalho.

Ainda sobre o mesmo assunto, em um estudo sobre a educação nas fábricas, Kuenzer (1985, p. 185) já afirmava que essa distinção entre trabalho manual e intelectual ocorre nas “relações sociais em que se separa o que, no trabalho humano, é inseparável: decisão e ação”. O que impediria o tratamento do trabalho manual como de segunda categoria e mesmo a sua redução ao exclusivamente manual.

Dessa forma, buscou-se desenhar o cenário brasileiro no qual foi criado o Senac. Ainda, explorou-se algumas considerações sobre a divisão entre a atividade intelectual e a manual. Há bastante produção sobre o papel da escola na formação do trabalhador, entretanto tal assunto não foi abordado no presente artigo. A seguir, trata-se efetivamente da criação da instituição e suas principais características.

### 3 A criação do Senac no Brasil

Por ocasião do aniversário de 60 anos, em 2006, o Senac editou um livro comemorativo. Antonio Oliveira Santos, presidente do Conselho Nacional do Senac, abre o livro lembrando-se da criação do Senac no Brasil com as seguintes palavras:

Em 1945, os empresários do comércio se reuniram em Teresópolis, no Rio de Janeiro, a fim de discutir a criação de uma estrutura para promover o trabalho e a justiça social. Mais do que isso, esse encontro teve um resultado extremamente importante para a educação profissional e para o próprio país. Naquele encontro, lançou-se a semente do SENAC (SENAC-DN, 2006, p. 9).

A reunião de Petrópolis foi a I Conferência das Classes Produtoras do Brasil, e incluiu “cerca de 800 representantes de todo o país, de vários setores e classes” (SENAC-DN, 2006, p. 12). Dentre eles, o gaúcho João Daudt D’Oliveira tem destaque na proposta de desenvolver um capitalismo social com vistas à diminuição das desigualdades (PORTAL DE INTEGRAÇÃO, 2008).

Ainda em 1945, criou-se a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), reconhecida como “a entidade máxima do empresariado comercial brasileiro” (CNC, 2011). Já no ano seguinte, a CNC criou um sistema de desenvolvimento social com vistas à qualificação e educação de comerciários, ou seja, preparação para o trabalho. Dessa forma, a CNC criou o Senac e, posteriormente, o Serviço Social do Comércio (Sesc). Nesse cenário, o que hoje é o Sistema S, que inclui também o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e outras nove instituições, foi criado no fim do período ditatorial de Getúlio Vargas. Os estudos e as negociações para a criação do Senac e do Senai foram realizados durante o período do Estado Novo e foram fruto da influência da Constituição de 1937 e da política de incentivo ao crescimento da indústria e do comércio.

O Senac foi criado pelo decreto-lei 8.621, de 10 de janeiro de 1946, que em seu artigo 1º estabelece que o Senac terá escolas de formação e, em seu parágrafo único, que: “As escolas de aprendizagem comercial manterão também cursos de continuação ou práticos e de especialização para os empregados adultos do comércio, não sujeitos à aprendizagem” (BRASIL, 1946).

Já as primeiras diretrizes do Senac apontavam para cursos que preparassem menores candidatos a emprego no comércio; aprendizagem para menores de 14 a 18 anos em três modalidades: “curso elementar, curso para praticantes e curso de preparação funcional”; curso de práticos do comércio, voltado para adultos comerciários, com as modalidades “curso fundamental, curso de habilitação e curso intensivo”; e especialização, “para ampliação de conhecimentos adquiridos em outros cursos” (SENAC-DN, 2006, p. 15).

Ainda nos primeiros anos de sua criação, o Senac busca levar cursos itinerantes para aqueles lugares afastados dos centros urbanos e que, portanto, não dispunham de sedes da Instituição. Dessa forma, o Senac proporcionou o acesso àqueles que não poderiam se deslocar às capitais para sua qualificação (SENAC, 2007). Nas referências encontradas sobre a história do Senac, é recorrente a ideia de que a interiorização do ensino profissionalizante foi como um precursor da educação a distância.

Nesse primeiro momento, a instituição assume um papel social, prestando assistência médica e social, concedendo bolsas de estudo, cuidando da merenda escolar, causa de repetência e de abandono, junto com o Sesc. Em setembro de 1946, o Senac “fornecia merenda escolar, material didático e exame médico aos alunos, a fim de oferecer condições mínimas para que prosseguissem com os estudos e tivessem um aproveitamento satisfatório” (SENAC-DN, 2006, p. 15).

A missão do Senac de “Educar para o trabalho em atividades de comércio de bens, serviços e turismo” tem por 65 anos promovido o crescimento profissional e pessoal de brasileiros (SENAC, 2007). Dessa forma, a instituição tem contribuído para a formação de profissionais não só qualificados para o trabalho, mas também pelo desenvolvimento de cidadãos, capazes de interferir de forma positiva e crítica no mundo do trabalho.

#### **4 A criação do Senac no Rio Grande do Sul**

No referido livro comemorativo dos 60 anos do Senac, cada estado-membro da federação possui uma ação destaque, dentre as tantas ligadas a cada departamento regional. A ação destaque do Rio Grande do Sul é o Senac 24 horas, lançado em 2006. Essa unidade oferece “cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores nas áreas de Informática, Idiomas, Gestão e Comércio. [...] o projeto do Senac 24 horas é pioneiro no estado e o único em

atividade no Brasil” (SENAC-DN, 2006, p. 101). O que demonstra a inserção da instituição no cenário educacional gaúcho.

O Senac foi criado no Rio Grande do Sul no dia 13 de setembro de 1946, com a mesma missão do Senac nacional e vinculado à Federação do Comércio de Bens e Serviços do Rio Grande do Sul (Fecomércio), portanto, intimamente ligado ao mundo do trabalho (SENAC-RS, 2010). Nessa data reuniram-se na sede provisória do que se tornaria o SENAC-RS, na Rua Uruguai, 91, no edifício Bier & Ullmann, no centro da cidade de Porto Alegre, o presidente da Fecomércio, Ruben Soares, o dono das lojas Bromberg, Luiz Siegmann, e o dono do hotel Carraro, Antonio Ângelo Carraro, ainda o advogado Gastão Loureiro Chaves e convidados (SENAC-RS, 1997).

No dia 19 de dezembro de 1946, em Porto Alegre, instalou-se solenemente o Senac-RS no Palácio do Comércio, sob a direção de Rubens Soares. Ao mesmo tempo em que busca a interiorização, nesses primeiros anos, o Senac-RS firma convênios com instituições de ensino (Associação Cristã de Moços) e outras entidades do comércio (Sindicato dos Empregados do Comércio de Porto Alegre) para conseguir espaços físicos para ministrar os cursos (PORTAL DE INTEGRAÇÃO, 2008). A sede própria somente será inaugurada em 1959, na rua Coronel Genuíno, 130, no centro de Porto Alegre. “A primeira reunião do Conselho na nova casa aconteceu em 14 de novembro de 1959” (SENAC-RS, 1997).

Com a volta de Getúlio Vargas ao poder e depois com o governo Kubitschek, o Brasil vivencia, na década de 1950, grande crescimento econômico. Empresas multinacionais instalam-se no Brasil, incentivando “a industrialização e o consumo da população brasileira. Neste contexto, o SENAC-RS parte para a construção e a aquisição de sedes próprias para a implantação de estabelecimentos de ensino profissionalizantes no Estado” (PORTAL DE INTEGRAÇÃO, 2008).

Prova do apogeu dos anos 1950 é que, em maio de 1952, nasceu o jornal *Mercúrio*, editado pelos alunos da Escola Senac-RS. “Ao contrário das modestas publicações mimeografadas, editadas anteriormente na entidade [...] este mensário tinha ambições maiores, com impressão tipográfica e preço de Cr\$ 1,00<sup>1</sup> estampado na capa”. Em uma edição dupla – números 6 e 7 – de outubro e novembro de 1952 “atreveu-se até a uma edição especial, com capa em duas cores e 32 páginas fartamente povoadas com fotografias” (SENAC-RS, 1997, p. 53).

Ainda nos anos 1950, o Senac-RS participa ativamente de outras atividades culturais, como a escolha da Rainha da Escola Senac, que ganhou

1 - A moeda corrente no Brasil em 1952 era o Cruzeiro.



o primeiro prêmio de carro alegórico no desfile de 7 de setembro de 1955. Os anos 1950 também marcaram a busca por qualificação nos processos educativos e atividades inovadoras. Em 1957, em ação conjunta com o Senac do Distrito Federal e a loja Mesbla, “a entidade gaúcha instalou pequena escola com aulas de vendas, datilografia e correspondência comercial” (SENAC-RS, 1997, p. 59). A iniciativa espalhou-se para as Lojas Americanas e Casas Pernambucanas.

Esse tipo de atuação segue durante os conturbados anos 1960, dando ênfase à qualificação profissional e ao desenvolvimento social. A principal característica dos cursos do Senac-RS, na década de 1960, é a “realização de aulas práticas, por meio de parcerias com empresas comerciais”. Para tanto, as parcerias foram ampliadas, “Slopper, Casa Lyra, Lojas Renner e Livraria do Globo recebem alunos de escritório, vitrinismo, liderança e relações humanas” (PORTAL DE INTEGRAÇÃO, 2008).

Na década de 1970, o Senac-RS amplia sua atuação por meio de convênios, com a Secretaria de Educação e Cultura de Porto Alegre, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), o Hospital Universitário da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o Grupo Hospitalar Conceição, a Empresa Porto-Alegrense de Turismo (Epatur) e a Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor (Febem) (SENAC-RS, 1997). Nessa época, desenvolveram-se programas que envolviam a telecomunicação, unidades móveis para atender a regiões mais distantes, preparação para instrutores, capacitações realizadas na própria empresa e a criação de empresas pedagógicas. Nas empresas pedagógicas destacavam-se “as áreas de Hospitalidade e de Higiene e Beleza, pretendia-se um ensino desescolarizado onde o aluno, após a fase de preparação, já simulava uma atividade como um profissional em ação” (SENAC-RS, 1997, p. 69).

Com a abertura política lenta e gradual nos anos 1980, o Senac-RS buscava ampliar a sua atuação para outras áreas além do comércio. Iniciou-se o interesse “pelos novos tempos e pelas novas tecnologias, em 1983, realizou o ‘Primeiro Seminário de Pais, Filhos e o Computador’. Em seguida, promoveu um ciclo de palestras intitulado ‘A informática a Serviço da Empresa’” (SENAC-RS, 1997, p. 74-75). Ainda no mesmo ano, o Senac-RS promoveu o seminário “A Mulher Face ao Mundo em Transformação”. Dessa forma, o Senac-RS, junto com a abertura política, faz também a sua abertura para entender a realidade que despontava, sem deixar de lado a educação profissional.

Nos anos 1990, o Senac-RS passa por novas transformações. Em 1995, inaugura a sede nova em Porto Alegre, onde hoje funciona a Faculdade de Administração e o Senac Idiomas, na Rua Coronel Genuíno, 358. Ainda em 1995, a instituição amplia sua área de atuação para a pós-graduação em parceria com universidades da Argentina, Espanha e Portugal.

Na virada dos anos 1990 para os 2000, “o Rio Grande do Sul contava com cinco federações do comércio e de serviços, que atuavam de forma distinta. Até que em 12 de dezembro de 2000 houve uma fusão, em que foi originada a atual Fecomércio-RS, com sede e foro em Porto Alegre e base territorial em todo o Estado” (FECOMERCIO-RS, 2009). Com essa parceria, estavam criadas as condições para o início das atividades na educação superior.

## **5 O início da atuação do Senac-RS na educação superior**

Como foi visto anteriormente, nos anos 1990, o Senac-RS formalizou uma série de convênios com instituições de ensino superior estrangeiras. Outra questão que foi crucial para o ingresso do Senac-RS na educação superior foi a criação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei 9.394, em 1996, que introduziu novos conceitos e filosofias para a educação superior, em especial, na graduação (BRASIL, 1996).

Uma das propostas é a da Educação Profissional Tecnológica, que propõe o desenvolvimento de cursos superiores de graduação com foco tecnológico específico em áreas do conhecimento, desenvolvidos num período de tempo menor que a graduação convencional, atendendo a demandas específicas do setor produtivo. (RESENDE; ARAÚJO, 2006, p. 149).

Para entender o processo de formulação das faculdades no Senac-RS, entrevistou-se a assessora pedagógica da Faculdade de Tecnologia, Vera Regina Flocke Keller. No entendimento da entrevistada:

Com a promulgação da LDB 9394/96, a educação profissional ganhou status de nível de educação, pela primeira vez, na organização da educação nacional. Com

isso, a oferta de cursos superiores de tecnologia, apresentou-se como uma alternativa viável de construção de itinerário formativo aos egressos de outros cursos do Senac. Nessa ocasião, o Sistema trabalhava, exatamente, na construção de itinerários de formação por área profissional (modalidade de organização de cursos anterior aos eixos tecnológicos).

Logo, foi a partir dos itinerários formativos que o Senac-RS iniciou o planejamento de três faculdades de tecnologia – uma em Porto Alegre, outra em Pelotas e a terceira em Passo Fundo. Porto Alegre conta ainda com um bacharelado em Administração de Empresas. O Decreto 5.154, de 2004, institui claramente a possibilidade de criação de cursos de educação tecnológica de graduação e, em seu artigo 3º, prevê a possibilidade de serem desenvolvidos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores em todos os níveis de escolaridade. Ao que o parágrafo 1º complementa: “considera-se itinerário formativo o conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos” (BRASIL, 2004).

Com a retomada da discussão dos cursos superiores de tecnologia na LDB, o Senac-RS voltou-se para a possibilidade de também desenvolver o cidadão desde a formação inicial até a pós-graduação. Os primeiros cursos de educação tecnológica datam de 1968, segundo Samaniotto e Mercuri (2007, p. 71), e surgiram “como um modelo de ensino superior alternativo ao modelo universitário, oferecendo cursos com flexibilidade curricular, mais práticos e rápidos, que atendessem às demandas empresariais e de desenvolvimento”. Os cursos de tecnologia têm particularidades que os diferenciam das outras modalidades de ensino superior. A principal diferença, segundo Samaniotto e Mercuri (2007), é a especialização, pois eles devem atender o desenvolvimento tecnológico local ou regional de um setor especializado.

A organização de um curso superior de tecnologia pode acontecer por etapas ou módulos, com certificações intermediárias de qualificação profissional, buscando maior agilidade na adequação às necessidades do aluno. Outra característica importante é a proporção entre teoria e prática e ciência e tecnologia, “o que o torna um profissional não só mais ligado à prática do que à teoria como também mais próximo da tecnologia do que da ciência” (SAMANIOTTO; MERCURI, 2007, p. 72). Volta-se à discussão entre teoria e prática na formação profissional.

O Senac-RS viu nas características da educação tecnológica a oportunidade de lançar cursos superiores mais curtos e focados no mercado de trabalho. A próxima etapa foi conhecer o mercado e as necessidades das cidades nas quais se pretendia implantar as faculdades. Foram selecionadas três cidades: Porto Alegre, que recebeu os cursos de Sistemas de Informação, *Marketing* e Hotelaria, além de um bacharelado em Administração de Empresas; Pelotas, com Sistemas de Informação e *Marketing*; e Passo-Fundo, com Sistemas de Informação. Com as mudanças propostas pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006) e a própria avaliação dos primeiros anos do curso, Sistemas de Informação transformou-se em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Ao ser questionada sobre o planejamento inicial e análise de cenário para a constituição das faculdades, a assessora responde: “foi realizada uma análise de cenários à época. Todavia, um fator determinante para a definição dos cursos a serem ofertados foram as tendências do setor terciário da economia, segmento ao qual o Senac está vinculado, e o cumprimento da Missão institucional”. Junto a essa análise, um ciclo de palestras foi mediado por Francisco Aparecido Cordão, educador e parecerista do Ministério da Educação, durante o ano de 2004.

Ainda sobre esse momento, a entrevistada comenta sobre a sua atuação: “tive a oportunidade de trabalhar no processo de credenciamento das quatro faculdades, bem como auxiliar na elaboração de PPCs<sup>2</sup>, PDIs<sup>3</sup> e Regimentos de nossas IES”. A assessora esteve presente nos momentos decisórios de implantação das faculdades. A equipe do Senac-RS estava diante de uma nova realidade, e sobre esse período a entrevistada relembra:

Foi um grande desafio na medida em que ingressávamos em um novo nível de educação, com legislação específica a ser cumprida e que trouxe ao Senac um novo público. Isso exigiu a adequação de muitas das práticas de gestão do Sistema no sentido de atender às exigências legais, como por exemplo, o processo e exigências para a contratação de docentes da Educação Superior.

Ressalta ainda que “esse foi, também, um período de grande aprendizado e amadurecimento de nossas equipes”.

2 - PPC, sigla de Plano Pedagógico de Curso.

3 - PDI, sigla de Plano de Desenvolvimento Institucional.

No entendimento da entrevistada, durante esse período inicial (2004-2011), “as duas faculdades de Porto Alegre tiveram um crescimento admirável e contam hoje, aos seis anos de existência, com dez cursos superiores de graduação, cursos de pós-graduação *lato sensu* e, aproximadamente, 2.500 alunos”. Na Faculdade de Tecnologia Senac-RS de Porto Alegre, além dos três cursos originais, foram criados os cursos de Gestão de Recursos Humanos e Gestão Financeira, em 2009; Design de Moda e Redes de Computadores, em 2010; ainda Comércio Exterior e Produção Multimídia, autorizados em 2011. Todos aprovados para funcionamento com nota cinco ou quatro pela avaliação do Ministério da Educação. Em 2010, o curso de Hotelaria recebeu nota cinco no reconhecimento. Em 2011, Gestão Financeira confirmou a nota quatro de abertura no reconhecimento e Gestão de Recursos Humanos manteve no reconhecimento o cinco recebido em sua autorização, o que realmente demonstra que a Instituição vem crescendo na educação superior tecnológica e que tende a ser referência na área.

Em 2009, o prédio de número 130 da Rua Coronel Genuíno sofreu uma grande reforma em sua estrutura interna para receber os novos cursos. Houve a criação de laboratórios específicos para Design de Moda e Redes de Computadores, mais recentemente para o curso de Produção Multimídia, o que confirma que há preocupação com a qualidade do ensino, do corpo docente e das instalações físicas.

## **6 Considerações finais**

No presente artigo, intentou-se traçar a criação, evolução e atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, com especial foco no Rio Grande do Sul e no surgimento da Faculdade de Tecnologia Senac-RS. Para tanto, discutiu-se o Brasil do fim da Segunda Guerra Mundial, as diferenças entre a educação para o trabalho e a educação mais voltada para a teorização e as trajetórias iniciais do Senac.

Pode-se entender que o Senac acompanhou as transformações do Brasil, modificando também a percepção e a formação dos trabalhadores. Naturalmente, o Senac-RS chegou à educação superior com vistas a proporcionar uma formação integral ao trabalhador. Hoje, o mercado busca um profissional qualificado, possuidor de habilidades e competências não só para desenvolver

as suas atividades, mas também para resolver problemas do dia a dia e propor soluções, articulando conhecimento teórico e prático e inovando.

A forma escolhida pelo Senac-RS para trabalhar na graduação foi, principalmente, a tecnológica. Até mesmo pelas suas características essenciais: menor duração, maior especialização, foco no mercado de trabalho, aulas voltadas para a prática e a teorização com o olhar voltado para o cotidiano do trabalhador/cidadão. O que está intimamente ligado à missão que o Senac se propõe a desenvolver há quase 65 anos. Juntamente com as faculdades, vieram os cursos de pós-graduação. Vale destacar a pós-graduação em Criatividade, Inovação e Moda, que já está na sua quinta edição, e a de Gestão e Organização de Eventos, que recentemente iniciou a sua terceira edição.

Hoje, o Senac-RS possui educação em todos os níveis, desde o menor aprendiz à pós-graduação, conta com 36 escolas de formação profissional, 21 balcões Sesc/Senac distribuídos pelo estado e quatro faculdades nas cidades de Porto Alegre, Passo Fundo e Pelotas (SENAC-RS, 2010). Dessa forma, demonstra-se que a instituição tem fôlego para continuar a desenvolver educação profissional em todos os níveis.

Há uma crise institucional desde o fim da ditadura militar, o povo brasileiro tem sofrido nas mãos de várias instituições, tanto pela própria falência do sistema quanto pela falta de confiabilidade e corrupção. A marca Senac perpetua-se como referência na educação de trabalhadores no imaginário brasileiro. Necessita, ainda, identificar seu nome à formação superior, em especial, na educação tecnológica no Rio Grande do Sul.

Voltando à citação de Cordão, em epígrafe no presente texto, o profissional deve estar preparado para acessar a informação, processá-la e, dessa forma, “mobilizar e articular informações, conhecimentos, habilidades e valores para colocar em ação na hora em que for preciso para resolver os desafios da sua vida profissional e cidadã” (CORDÃO, 2006, p. 55). Buscando o entendimento do profissional que foi responsável pelas primeiras diretrizes da educação superior no Senac-RS encerra-se o presente artigo com a dúvida: será que estamos preparando esse profissional/cidadão que sabe aliar teoria e prática e ainda ser inovador?

## Referências

BARATO, Jarbas Novelino. *Escritos sobre tecnologia educacional & educação profissional*. São Paulo: SENAC-SP, 2001.

BOMENY, Helena. *Os intelectuais da educação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. *Decreto-lei 8.621*. 1946. Disponível em: <<http://www.senac.br/institucional/decreto8621.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. *Lei 4.024*. 1961. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102346>>. Acesso em: 05 dez. 2011.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases*. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. *Decreto 5.154*. 2004. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/97542/decreto-5154-04>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

CNC. *História*. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/cnc/sobre-cnc/historia>>. Acesso em: 04 jun. 2011.

CORDÃO, Francisco Aparecido. *Entrevista*. 2006. Disponível em: <[http://www.senac.br/informativo/BTS/321/bts32\\_1-entrevista.pdf](http://www.senac.br/informativo/BTS/321/bts32_1-entrevista.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2011.

FECOMERCIO-RS. *Histórico*. 2009. Disponível em: <<http://portal.fecomercio-rs.org.br/site/conteudo.asp?wvuUr-PrbXj-yqdzd.html,20>>. Acesso em: 16 jun. 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Escola e trabalho numa perspectiva histórica. *Sísifo Revista de ciências da educação*. Lisboa. n. 9, p. 129-136, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/Revista%209%20PT.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2011.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

KUENZER, Acácia. *Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, 1985.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia*. 2006. Disponível em: <[http://www.eafspb.gov.br/cursos/superior/arquivos/catalogo\\_superior.pdf](http://www.eafspb.gov.br/cursos/superior/arquivos/catalogo_superior.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2011.

NOSELLA, Paolo. A educação e o mundo do trabalho: da sociedade industrial à sociedade pós-industrial. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 243-256.

PORTAL DE INTEGRAÇÃO. *Histórico*. 2008. Disponível em: <[http://intranet.senacrs.com.br/administracao/sistemas/portalintegracao/flash/carrega\\_swf.php?carregaFilme=1\\_1\\_historico](http://intranet.senacrs.com.br/administracao/sistemas/portalintegracao/flash/carrega_swf.php?carregaFilme=1_1_historico)>. Acesso em: 09 jun. 2011.

REZENDE, Luiziana; ARAÚJO, André Ricardo. Itinerário formativo através da organização curricular por módulos num curso superior de tecnologia em gestão de redes de computadores. *Anais*. XXV Congresso da SBC. Campina Grande. 2006. Disponível em: <<http://www.natalnet.br/sbc2006/pdf/arq0047.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

SAMANIOTTO, Sandra Uliano; MERCURI, Elizabeth. Cursos superiores de tecnologia: um estudo do impacto provocado em seus estudantes. *Boletim técnico do SENAC: a revista da educação profissional*. V. 33, n. 2, Rio de Janeiro: SENAC-DN, maio/agosto, 2007.

SENAC-DN. *Senac 60 anos*. Rio de Janeiro, 2006.

SENAC. *Histórico*. 2007. Disponível em: <<http://www.senac.br/institucional/historico.html>>. Acesso em: 08 jun. 2011.

SENAC-RS. *Administração regional no Rio Grande do Sul: 50 anos formando competência*. Porto Alegre: SENAC-RS, 1997.

\_\_\_\_\_. *Histórico*. 2010. Disponível em: <[http://portal.senacrs.com.br/site/institucional\\_historico.asp](http://portal.senacrs.com.br/site/institucional_historico.asp)>. Acesso em: 04 jun. 2011.